

Editorial 25

Prática Decolonial

Wilton Garcia

Artista visual
Pesquisador Fapesp
Professor da Fatec Itaquaquecetuba
Doutor em Comunicação pela USP
Pós-doutor em Multimeios pela Unicamp
wiltongarcia.com.br
E-mail: 88wgarcia@gmail.com

*Devemos descolonizar nossa mente
da cultura ocidental.
para pensar de forma diferente
sobre a natureza e sobre a destruição
causada pelo ser humano.
hooks (2022, p. 65)*

O saber alinhado ao fazer abrange novas trilhas do conhecimento, especialmente em uma formação profissional tecnológica. Uma dinâmica decolonial busca alternativas de enfrentamento radicais no tecido social do cotidiano. E serve de alerta para não sucumbir à reinscrição da colonialidade do ser em evidência. O ato decolonial como prática acadêmica, identitária e política se contrapõe à exploração e ao controle, abrindo o debate contemporâneo que pressupõe atualização e inovação.

A desinformação recorrente nas redes sociais da internet, por exemplo, impede desvendar fatores relevantes como autonomia, emancipação e independência para garantir o desenvolvimento cultural, social, profissional e tecnológico. Portanto, vestígios do colonial não podem impedir os avanços da sociedade, a favor da vida humana. Eliminar, radicalmente, as narrativas dominantes do “velho mundo” que geram o capital evita enaltecer realidades distintas do Sul Global.

Dessa maneira, produção de conhecimento revigora o potencial criativo e flexível entre a produção de subjetividade e a produção de conteúdo na internet atualmente. As tecnologias emergentes produzem a informação que impacta a produção de conhecimento. Eminentemente, o decolonial procura valorizar a geografia local, considerando a diversidade de vozes historicamente silenciadas (latino-americanas, indígenas, africanas e populares); o que demonstra a recomposição estratégica dessa uma decolonialidade entre o saber e o fazer.

Na edição 25, a *Revista de Estudos de Gestão, Informação e Tecnologia* (REGIT) ativa seu compromisso com temáticas emergentes que fortalecem investigações contemporâneas. O editorial da REGIT 25 – *Prática Decolonial* – fomenta a formação profissional tecnológica pautada pela pesquisa decolonial, na esfera do cotidiano. Nesta edição, contextualiza-se um conjunto de trabalhos, a saber:

Na sessão **ENSAIO**, o professor doutor Feliz Quayson e a professora doutora Diana Garza, ambos da Texas State University, sobre *workforce development* (força de trabalho) apontam para uma discussão que auxilia os jovens estudantes universitários sobre fatores críticos de empregabilidade e estratégias profissionais no mundo do trabalho. Essas evidências norte-americanas acerca do trabalho (formal e informal) colaboram para se discutir a realidade brasileira.

Na sessão **ARTIGOS**, o professor doutor em Ciências da Comunicação pela USP, Carlos A. Tavares Junior, discute acerca do universo complexo da Inteligência Artificial em consonância com o conceito econômico de bolha financeira. Como sistema produtivo, o trabalho expõe o impacto da informação nos processos manipuladores de dados. Ou seja, o entusiasmo pela IA inflaciona uma bolha na fragilidade de suas respostas que mina a confiança das pessoas.

No texto *Interações nas plataformas de redes sociais digitais: uma análise dos vídeos de Felca e Nikolas Ferreira no Youtube*, a professora doutora Valquíria Aparecida Passos Kneipp (UFRN) e a Doutoranda em Estudos da Mídia Siméia Rêgo de Oliveira (UFRN), abordam uma discussão sobre influenciadores digitais brasileiros com suas interações e conteúdos virtuais em vídeos para ganhar *clicks* e visualizações de seguidores/as. No cenário político eleitoral, há uma disputa estratégica (de esquerda e/ou direita) nas mais variadas plataformas de rede sociais digitais do país.

O artigo *Viabilidade econômica de pulverização agrícola com drones: uma abordagem por opções reais e simulação de Monte Carlo*, do professor doutor em Administração David Ferreira Lopes Santos (Unesp) e do mestrando Kaio Gabriel Ribeiro (Unesp), investiga a viabilidade econômica de pulverização com drones na Agricultura 4.0. No processo de gestão do valor econômico de um empreendimento, estratégias de negócio aumentem a eficiência operacional, ao adotar contratos flexíveis que contemplem a opção de desinvestimento. Ou seja, essa flexibilidade de abandonar o projeto protege o capital e viabiliza, financeiramente, a experimentação (teste) no uso de drones no campo.

Em *Convergência híbrida 2026: IA agêntica, competências humanas e dinâmicas organizacionais*, o professor doutor Caio Flavio Stettiner (Fatec Registro), a professora doutora Ana Teresa Colenci Trevelin (Fatec São Carlos), a professora doutora Vanessa Cristhina Gatto (Fatec Guaratinguetá) e a professor doutor Alexander Homenko (Fatec Sebrae) identificam uma inflexão estrutural nas dinâmicas globais. Nesse estudo propositivo, dimensões tecnológica, organizacional, humana e estrutural evidenciam organizações orientadas por habilidades e a fragmentação geopolítica como moderadora da inovação.

A proposta *Fomento à inovação na Uneb: o papel do Proinovação na propriedade intelectual* foi assinada pelo professor doutor Jonei Marques da Costa (IFBA), pelo professor doutor Eduardo Oliveira Teles (IFBA), pelo professor doutor André Luiz Ferreira Leite (IFBA) e pela pesquisadora na Agência Uneb de Inovação Gislene Alves da Silva. O presente texto explora impactos do Proinovação na produção de ativos de Propriedade Intelectual da Uneb (2016-2025). Com base em prospecção bibliométrica e dados do INPI, os resultados indicam crescimento na formalização desses ativos, fortalecimento da cultura de proteção intelectual e desafios na conversão em inovação transferida.

Na sequência, o professor doutor Renato Telles (USCS e Unip) com os doutorandos em Administração da Unip, Julio Cezar Rodrigues Eloi e Jorge Kenji Guenta Junior, escreveram o trabalho *Blockchain na logística e cadeias de suprimentos: evidências e implicações para a gestão*. O estudo reforça o caráter disruptivo do *blockchain* e propõe uma agenda de pesquisa, ao destacar rastreabilidade, transparência e confiança. Por meio de revisão integrativa da literatura, surgem práticas de gestão e desempenho operacional da tecnologia *blockchain* na logística e nas cadeias de suprimentos (2020-2025).

No âmbito da saúde, o professor doutor Rodolfo Benedito Zattar da Silva (UFMT), o professor doutor Gímerson Erick Ferreira (UFMT), a professora doutora Carolina Giordani da Silva (UFMT) e a mestranda em Ciências Aplicada à Atenção Hospitalar (UFMT) Laís Maurício de Oliveira Almeida de Freitas apresentam o tema *Tecnologia, transição do cuidado e readmissões hospitalares: uma análise contextual multidimensional*. As readmissões hospitalares revelam falhas na continuidade assistencial, quando tratadas, multidimensionalmente, na transição do cuidado e no impacto das tecnologias digitais.

Por último, o consultor Sebrae-SP Carlos Eduardo Gomes dos Santos Dantas e seu orientador, o professor doutor José Eduardo Morello Lobo (Fatec Itaquaquecetuba), realizaram o trabalho *Gestão dos riscos psicossociais no ambiente corporativo*. A partir da norma NR-1, esse estudo pontua que a gestão humanizada é indispensável para a mitigação do estresse, *burnout* e absenteísmo, sendo um imperativo estratégico para a sustentabilidade organizacional em setores de alta pressão, como o comercial e logístico.

Na sessão **NOTÍCIA**, o 5º. SITES – *Seminário Internacional Tecnologia, Educação e Sociedade* foi o assunto do semestre. A proposta do evento foi promover um espaço interdisciplinar de debate acadêmico e tecnológico, ao fomentar pesquisas nacionais e internacionais que estudam estrategicamente a formação profissional tecnológica contemporânea a partir das demandas de Itaquaquecetuba e região.

Com as várias extensões geográficas norte-americana e brasileiras (Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e São Paulo), a REGIT 25 debate situações contemporâneas de doutores, mestres e especialistas. Desse modo, o *editorial* – na vigésima quinta edição, com um ensaio, oito artigos e uma notícia, em **cento e cinquenta e quatro** páginas – evidencia uma prática decolonial, de posicionamentos que expõem o local, o cotidiano e o radical.

A edição 25 conta com a participação de vários profissionais na permanência deste periódico científico. São treze anos de projeto editorial ininterrupto. Por isso nossos agradecimentos especiais aos colegas profissionais da Faculdade de Tecnologia [Fatec] de Itaquaquecetuba que apoiam a REGIT. Boa leitura!

Referência

hooks, bell. **Pertencimento**: uma cultura do lugar. São Paulo: Elefante, 2022.